

AVANÇO NA SEGURANÇA DO PACIENTE

*Nova legislação amplia a atenção
ao tromboembolismo venoso no
ambiente hospitalar*

CIDADANIA ITALIANA

Especialista explica como a cidadania italiana pode ampliar oportunidades profissionais na Europa

CIRURGIA ABERTA OU ENDOVASCULAR?

Dr. Marcus Cury analisa os desafios e as particularidades do tratamento dos aneurismas complexos da aorta no Brasil

Presidente - Antonio Eduardo Zerati
Vice-presidente - Fábio José Bonafé Sotelo
Secretária - Márcia Fayad Marcondes de Abreu
Vice-secretária - Inez Ohashi Torres Ayres
Tesoureiro - Glauco Fernandes Saes
Vice-tesoureiro - Akash Kuzhiparambil Prakashan
Diretor Científico - Marcus Vinicius Martins Cury
Vice-diretor Científico - Rafael de Athayde Soares
Diretora de Publicações - Dafne Braga Diamante Leiderman
Vice-diretora de Publicações - Flávia Magalhães Silveira
Magella Oliveira
Diretor de Defesa Profissional - Michel Nasser
Vice-diretor de Defesa Profissional - Marcelo José de Almeida
Diretora de Patrimônio - Walkiria Hueb Bernardi
Vice-diretor de Patrimônio - Alexandre Sacchetti Bezerra

Conselho Superior
 Adnan Naser
 Antonio Carlos Alves Simi
 Calogero Presti
 Cid J. Sitrângulo Jr.
 Edwaldo Edner Joviliano
 Fabio Henrique Rossi
 Fausto Miranda Jr.
 Francisco Humberto A. Maffei
 João Carlos Anacleto
 José Carlos Costa Baptista-Silva
 Marcelo Calil Burihan
 Marcelo Fernando Matielo
 Marcelo Rodrigo de Souza Moraes
 Pedro Puech-Leão
 Roberto Sacilotto
 Valter Castelli Jr.
 Walter Campos Júnior
 Wolfgang Zorn

Conselho Fiscal Titular
 Vinicius Bertoldi
 Luciana Ragazzo Araujo Teixeira
 Osias Martins Prestes

Conselho Fiscal Suplente
 Júlio César Gomes Giusti
 Celso Ricardo Bregalda Neves

Caros associados,

A evolução da Angiologia e da Cirurgia Vascular está diretamente ligada ao compromisso permanente com a ciência, a atualização profissional e a troca de experiências entre especialistas. É por meio desses pilares que fortalecemos nossa atuação e ampliamos a qualidade do cuidado oferecido aos nossos pacientes.

Nesse sentido, nossa última Reunião Científica foi mais uma importante oportunidade de aprendizado e integração entre nossos associados. O encontro reuniu especialistas e teve como destaque apresentações sobre Tromboembolismo Venoso, uma condição de grande impacto clínico e que exige constante atualização diante dos avanços nas estratégias de diagnóstico e tratamento. Na página 6 desta edição, é possível conferir mais detalhes do evento.

Além das atividades de educação continuada, gostaria de destacar também a importância da produção científica para o crescimento da nossa especialidade. A SBACV Nacional está promovendo uma campanha de incentivo ao envio de artigos para o Jornal Vascular Brasileiro (JVB), uma iniciativa fundamental para estimular pesquisadores, docentes, residentes e associados a compartilharem seus conhecimentos e experiências.

A publicação científica é uma ferramenta essencial para a disseminação do conhecimento, para o aprimoramento da prática médica e para a valorização da produção nacional. Cada trabalho submetido ao JVB representa uma contribuição para o desenvolvimento da Cirurgia Vascular brasileira e para a formação das futuras gerações de especialistas.

Convido todos os associados a participarem ativamente desse movimento, transformando suas pesquisas, estudos e experiências clínicas em conhecimento compartilhado. Fortalecer o Jornal Vascular Brasileiro é fortalecer a nossa especialidade.

Neste mês, também celebramos o Dia do Cirurgião Vascular, comemorado em 15 de agosto. Parabens todos os colegas pela dedicação, pelo compromisso com a ciência e pelo cuidado diário com seus pacientes. Essa trajetória coletiva fortalece a nossa especialidade e reafirma o papel essencial da Cirurgia Vascular na medicina brasileira.

A SBACV-SP seguirá empenhada em promover espaços de aprendizado, incentivar a pesquisa e aproximar cada vez mais seus associados das iniciativas que contribuem para que nossa especialidade seja mais qualificada e inovadora.

Um fraterno abraço,



Dr. Antonio Eduardo Zerati
 Presidente da SBACV-SP - Gestão 2026-2027

EXPEDIENTE

"Folha Vascular" é um órgão de divulgação bimestral da Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular - São Paulo. | Edição: Way Comunicações Ltda. - Rua dos Caetés, 707 - cj 62 - CEP: 05016-081 - São Paulo - SP - Tel.: (5511) 99659-2111 | Jornalista Responsável: Mara Morgado - MTB 0020439/SP | Redação: Bete Faria Nicastro / Mara Morgado | Revisão: Alessandra Nogueira | Produção: ES Design (11) 95447-5022

• Correspondência para a Folha Vascular como sugestões, dúvidas, trabalhos científicos ou eventos a serem divulgados podem ser encaminhados para: SBACV-SP - sede - Rua Estela, 515 - Bloco A - Cj. 62 - Paraíso - CEP 04011-904 - São Paulo - SP - Brasil - (11) 2391-3413 (Fixo e WhatsApp) | E-mail: secretaria@sbacvsp.org.br | Site da Regional São Paulo: www.sbacvsp.com.br • Diretora de Publicações da SBACV-SP - Dafne Diamante Leiderman: dah.diamante@gmail.com | Artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos seus autores. | Permite-se a reprodução de textos se citada a fonte. • Crédito (Capa): ESdesign

TRATAMENTO ENDOVASCULAR DO ANEURISMA COMPLEXO DA AORTA: A REALIDADE BRASILEIRA FRENTE AOS ESTUDOS COMPARATIVOS COM A CIRURGIA ABERTA

O tratamento endovascular dos aneurismas da aorta está consolidado como uma alternativa segura, associada a menor morbidade perioperatória em pacientes adequadamente selecionados. Desde suas primeiras aplicações, houve expressivo desenvolvimento tecnológico, permitindo às endopróteses alcançar elevados níveis de segurança e eficácia. Entretanto, estudos comparativos demonstram maior necessidade de reintervenções ao longo do seguimento, especialmente para correção de endoleaks.

Nos aneurismas complexos da aorta — justarrenais, pararenais e toracoabdominais — essa questão torna-se ainda mais relevante. Embora a abordagem endovascular ofereça menor agressão fisiológica inicial, sua complexidade mecânica e modular determina múltiplos pontos potenciais de falha. Extensões aórticas e ilíacas, conexões entre componentes e, principalmente, stents-ponte utilizados para preservação dos vasos viscerais constituem potenciais sítios de complicações e reintervenções.

A decisão terapêutica não depende apenas do conhecimento técnico ou da anatomia, mas também da participação do paciente. É desafiador apresentar a escolha entre uma estratégia associada a menor risco perioperatório, porém com maior necessidade de vigilância e possibilidade de reintervenções, e uma operação aberta mais agressiva, mas potencialmente mais durável. De maneira geral, as diretrizes tendem a favorecer a cirurgia aberta em pacientes mais jovens, com boa expectativa de vida e risco cirúrgico aceitável, enquanto a abordagem endovascular assume papel crescente nos pacientes de maior risco operatório.

Em meta-análise, publicada em 2019, Jones et al. avaliaram 27 estudos, totalizando 2.974 pacientes, e observaram mortalidade operatória de 3,3% após tratamento endovascular, comparada a 4,2% após cirurgia aberta. Em 2020, Rocha et al., compilando 71 estudos, reportaram mortalidade hospitalar de 7,4% no tratamento endovascular e 8,9% na cirurgia aberta. Ambos demonstraram resultados favoráveis à abordagem endovascular quanto à preservação da função renal, possivelmente relacionados à ausência do clampeamento aórtico suprarrenal e à redução do insulto isquêmico renal.

A questão fundamental é determinar em que medida esses resultados podem ser extrapolados para a realidade brasileira. Grande parte das evidências provém de centros internacionais de referência, caracterizados por elevado volume de procedimentos, equipes especializadas e infraestrutura hospitalar organizada para o tratamento das doenças complexas da aorta. No Brasil, essa estrutura não está uniformemente disponível. A ausência de sistematização e centralização do tratamento, associada às diferenças de infraestrutura entre as instituições, pode dificultar a reprodução dos resultados da cirurgia aberta obtidos nesses centros.

Nesse contexto, a abordagem endovascular torna-se particularmente atrativa no Brasil, sobretudo pela possibilidade de alcançar resultados perioperatórios mais reprodutíveis em instituições com experiência adequada. Essa vantagem, contudo, deve ser analisada diante das limitações econômicas e estruturais do sistema de saúde. Existem restrições importantes de financiamento, especialmente no Sistema Único de Saúde (SUS), enquanto a incorporação e a regulamentação do tratamento endovascular dos aneurismas complexos na saúde suplementar permanecem fundamentais para



Dr. Marcus Vinícius Martins Cury
Diretor Científico da SBACV-SP 2026/2027

ampliar o acesso a essas tecnologias.

Apesar dessas limitações, o Brasil já dispõe de indústria nacional capaz de produzir dispositivos customizados. Entretanto, a ausência de codificação e de mecanismos específicos de remuneração para procedimentos endovasculares complexos dificulta seu custeio e a disponibilização dos dispositivos.

Na medicina pública, tem crescido o interesse por alternativas diante do elevado custo e das limitações de acesso às endopróteses customizadas pela indústria. Destacam-se as próteses modificadas pelo cirurgião (physician-modified endografts — PMEG), que apresentam elevados índices de sucesso técnico em centros experientes. Em 2019, Oderich et al. demonstraram resultados de sobrevida global em longo prazo comparáveis entre dispositivos customizados pela indústria e PMEG, embora diferenças na seleção dos pacientes devam ser consideradas, pois estes últimos são frequentemente empregados em situações de urgência ou emergência.

O PMEG representa, entretanto, uma das estratégias tecnicamente mais complexas do tratamento endovascular da aorta. Exige planejamento pré-operatório preciso e modificação do dispositivo com criação de janelas ou ramos destinados aos vasos-alvo. Erros de posicionamento podem comprometer o procedimento, somando-se aos riscos de falha no reenclausamento, contaminação durante a manipulação e potencial comprometimento da integridade estrutural. Dessa forma, sua utilização depende de experiência, treinamento e protocolos rigorosos, devendo ser concentrada em centros especializados. Embora seja uma ferramenta importante em situações selecionadas, não deve substituir os esforços para regulamentação, incorporação e financiamento adequado dos dispositivos customizados pela indústria.

Em suma, a escolha entre cirurgia aberta e endovascular para aneurismas complexos da aorta não pode ser baseada exclusivamente nos resultados obtidos em centros internacionais de excelência. No Brasil, deve considerar as características clínicas e anatômicas do paciente, a capacidade institucional de reproduzir esses resultados, a disponibilidade de dispositivos, a experiência das equipes e as particularidades do financiamento dos sistemas público e suplementar de saúde.

NOVA LEGISLAÇÃO AMPLIA A ATUAÇÃO DOS MÉDICOS NA PREVENÇÃO DO TROMBOEMBOLISMO VENOSO NO AMBIENTE HOSPITALAR

Norma torna obrigatória a avaliação sistemática do risco de TEV e reforça a adoção de protocolos assistenciais em hospitais públicos e privados



Dr. Adilson Ferraz Paschoa

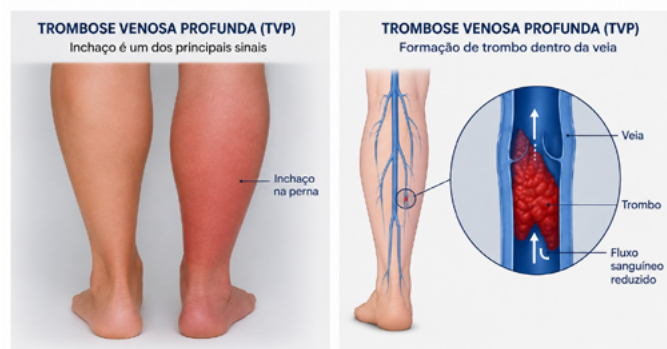
A prevenção do tromboembolismo venoso (TEV) passa a ocupar um papel ainda mais estratégico na assistência hospitalar brasileira. A **nova legislação** agora determina a adoção de protocolos para avaliação do risco tromboembólico em pacientes internados por instituições públicas e privadas, e estabelece medidas para identificar precocemente indivíduos com maior predisposição ao desenvolvimento da trombose venosa profunda (TVP) e da embolia pulmonar (EP).

Para o Dr. Adilson Ferraz Paschoa, membro da Comissão de Tromboembolismo Venoso da SBACV-SP, a medida representa um avanço importante para a segurança dos pacientes e reforça uma prática já recomendada pelas principais diretrizes médicas. "Toda medida preventiva na área da saúde busca reduzir eventos e suas complicações. Em relação ao tromboembolismo venoso, o cenário não é diferente. Essa orientação, agora com a força de lei, representa um grande avanço para reduzir o impacto da doença. O tromboembolismo venoso é hoje uma importante causa de morte cardiovascular no mundo, e toda estratégia de prevenção tem potencial para salvar vidas", afirma.

Na prática, a legislação determina que todos os pacientes internados sejam submetidos à avaliação sistemática do risco de tromboembolismo venoso, permitindo a adoção das medidas preventivas mais adequadas para cada perfil clínico. Entre elas estão mobilização precoce, hidratação, fisioterapia, métodos mecânicos de profilaxia, como meias elásticas e dispositivos de compressão pneumática, além da anticoagulação farmacológica quando indicada.

Segundo o especialista, muitos hospitais já utilizam protocolos padronizados para estratificação do risco de tromboembolismo venoso. O desafio, entretanto, é garantir que essa prática seja incorporada de forma sistemática em todas as instituições de saúde.

A SBACV-SP destaca que a efetividade da nova legislação depende de uma atuação integrada: "Não basta apenas aplicar ferramentas de avaliação do risco. É fundamental que cada instituição tenha uma equipe multidisciplinar comprometida com a prevenção do tromboembolismo venoso. Conhecimento, educação continuada, monitoramento dos resultados e apoio dos gestores são essenciais para que as medidas padronizadas funcionem na prática."



Dr. Adilson reforça que a adoção sistemática desses protocolos tem grande potencial para reduzir a incidência da doença, suas complicações e os custos relacionados à assistência hospitalar: "Se alcançarmos mesmo uma leve redução desse quadro em território nacional, o ganho prático será imenso. Cada episódio prevenido representa menos sofrimento, menos complicações e menor impacto para a saúde pública."



CIDADANIA ITALIANA AMPLIA OPORTUNIDADES DE CARREIRA E FORMAÇÃO PARA MÉDICOS BRASILEIROS

Especialista esclarece como a cidadania por descendência pode facilitar a mobilidade internacional, o acesso ao mercado de trabalho europeu e a participação em atividades científicas, além de comentar as recentes mudanças na legislação italiana

A cidadania italiana deixou de ser vista apenas como um vínculo com as origens familiares para integrar o planejamento de carreira de muitos médicos brasileiros. Além de permitir livre circulação e residência nos países da União Europeia, o reconhecimento da cidadania por descendência pode facilitar o acesso a programas de especialização, pesquisa científica, intercâmbios e oportunidades profissionais em um momento em que diversos países europeus enfrentam escassez de médicos.

Segundo o sócio-diretor da Cidadania Italiana Consultoria, Leandro Crapanzano, o interesse de profissionais da saúde pelo tema vem crescendo nos últimos anos, justamente pela combinação entre desenvolvimento profissional e planejamento familiar. "O médico brasileiro está cada vez mais atento ao fato de que uma cidadania europeia representa um investimento para a carreira e também para a família. É um direito que amplia oportunidades profissionais e que poderá beneficiar também as próximas gerações".

Além da possibilidade de morar, estudar, trabalhar e empreender em qualquer um dos 27 países da União Europeia, a cidadania italiana também garante livre circulação na Suíça, Noruega, Islândia e Liechtenstein, eliminando a necessidade de vistos de trabalho e permitindo igualdade de direitos trabalhistas em relação aos profissionais locais.

Na prática, isso significa maior facilidade para participação em congressos científicos, programas de intercâmbio, cursos de aperfeiçoamento, residências médicas, mestrados, doutorados e projetos de pesquisa desenvolvidos em universidades europeias. Em muitos casos, cidadãos europeus também têm acesso a mensalidades reduzidas em instituições de ensino e maior facilidade para obtenção de vistos em países como Estados Unidos, Austrália e Japão.

Cidadania facilita a mobilidade, mas não substitui a habilitação profissional

Apesar das vantagens, a cidadania não dispensa as exigências necessárias para o exercício da medicina em cada país.

O reconhecimento do diploma, a comprovação de proficiência no idioma e o registro junto ao conselho profissional continuam sendo obrigatórios para a atuação clínica. Entretanto, esses processos tendem a ser mais ágeis para cidadãos europeus, em razão da integração existente entre os países da União Europeia. "A cidadania resolve justamente a etapa migratória, que costuma ser a mais complexa. Depois disso, o médico precisa cumprir os requisitos profissionais exigidos pelo país onde pretende atuar, como o reconhecimento do diploma e o registro no conselho de medicina", explica Crapanzano.



Leandro Crapanzano

Cada país mantém regras próprias para habilitação profissional e organização do sistema de saúde. Segundo Crapanzano, fatores como idioma, perfil do sistema de saúde e estilo de vida acabam influenciando a escolha do destino. Em muitos ambientes acadêmicos e hospitalares, especialmente em atividades científicas e programas de intercâmbio, o inglês já é amplamente utilizado, reduzindo parte da barreira linguística inicial.

O cenário europeu também tem ampliado as perspectivas para médicos brasileiros. Países como Alemanha, Itália, Portugal e França enfrentam déficit de profissionais em diversas áreas, incluindo geriatria, medicina de família e algumas especialidades cirúrgicas, criando oportunidades para profissionais qualificados.

Mudanças na legislação reforçam a importância do planejamento

Quem pretende iniciar o processo deve estar atento às recentes alterações na legislação italiana.

Em 2025, a Itália atualizou as regras para reconhecimento da cidadania por descendência (ius sanguinis). Em abril de 2026, a Corte Constitucional confirmou a validade das mudanças, tornando ainda mais importante a análise criteriosa da documentação e da linha genealógica antes do início do processo.

Pouco tempo depois, em maio de 2026, a Corte de Cassação, mais alta instância cível italiana, reafirmou que a cidadania por descendência constitui um direito subjetivo, permanente e imprescritível para aqueles que atendem aos requisitos legais. A decisão também consolidou a possibilidade de utilização da via judicial para reconhecimento desse direito, fortalecendo a segurança jurídica dos processos. "As mudanças tornaram o processo mais técnico e reforçaram a importância de uma avaliação prévia da documentação. Para quem atende aos requisitos legais,

o direito continua plenamente assegurado", ressalta Crapanzano.

O processo começa pela reunião das certidões de nascimento, casamento e óbito de toda a linha de ascendência italiana, além da Certidão Negativa de Naturalização do ascendente italiano. Também são exigidos documentos traduzidos por tradutor juramentado, apostilamento conforme a Convenção de Haia e outras legalizações previstas pela legislação italiana.

A preparação documental costuma levar de três a quatro meses. Após o protocolo no tribunal competente na Itália, o processo judicial tem duração média de aproximadamente dois

anos e meio, podendo variar conforme a região responsável pelo julgamento.

Para Crapanzano, médicos descendentes de italianos que avaliam essa possibilidade devem iniciar o planejamento o quanto antes. "Se o médico pretende conquistar o passaporte europeu, vale a pena organizar sua documentação desde já. Além de ampliar oportunidades profissionais, a cidadania representa um direito que poderá beneficiar também as próximas gerações da família", conclui.

ENCONTRO MENSAL

REUNIÃO CIENTÍFICA DA SBACV-SP ABORDA NOVIDADES NO TRATAMENTO DO TEV E ANTICOAGULAÇÃO EM PACIENTES RENAI

Programação trouxe apresentações dos doutores Eduardo Ramacciotti e Akash Kuzhiparambil Prakashan

A Reunião Científica da SBACV-SP, realizada no dia 25 de junho, na Faculdade de Medicina da USP, reuniu especialistas para discutir temas de grande relevância para a prática da Angiologia e da Cirurgia Vascular, com foco no tromboembolismo venoso (TEV).

A abertura do encontro ficou a cargo do presidente da SBACV-SP, Dr. Antonio Eduardo Zerati. A moderação foi conduzida pelo Dr. Adilson Paschoa.



Antonio Eduardo Zerati, Adilson Ferraz Paschoa, Eduardo Ramacciotti e Akash Prakashan

A programação contou com a participação do Prof. Dr. Eduardo Ramacciotti, que apresentou a palestra "Novidades no tratamento do tromboembolismo venoso (TEV)", e do Dr. Akash Kuzhiparambil Prakashan, responsável pela apresentação sobre "Anticoagulação no paciente renal crônico".

A SBACV-SP reforça que residentes e associados com presença mínima de 75% nas reuniões científicas presenciais garantem inscrição no CISP 2027, conforme as diretrizes do programa científico.



Antonio Eduardo Zerati

PARTICIPE DA CAMPANHA “AORTA EM RISCO” E AJUDE A SALVAR VIDAS

Iniciativa destaca a importância do engajamento dos associados da SBACV-SP na conscientização sobre as doenças da aorta

As doenças da aorta representam um importante desafio para a saúde vascular, especialmente por apresentar, em muitos casos, evolução silenciosa. O diagnóstico precoce e o acompanhamento adequado são fundamentais para reduzir complicações e ampliar as chances de um tratamento bem-sucedido.

Com o objetivo de levar informação qualificada à população e reforçar a importância da prevenção, foi criada a campanha “Aorta em Risco”, uma iniciativa da Seccional Baixada Santista da SBACV Regional SP, em parceria com o Grupo AngioCorpore e o Departamento de Cirurgia Vascular da APM Santos.

Coordenada pelo cirurgião vascular Dr. Marcello Romiti, a campanha busca ampliar a conscientização sobre doenças como o aneurisma da aorta abdominal, a dissecação da aorta e a úlcera penetrante da aorta, condições que podem permanecer assintomáticas por longos períodos e serem identificadas apenas em estágios mais avançados.

Como parte da iniciativa, os cirurgiões vasculares são convidados a participar da ação vestindo a camiseta “Aorta em Risco” e gravando um vídeo durante a prática de uma atividade física de sua rotina, como caminhada, corrida, pedalação, musculação, natação, alongamento ou outra modalidade.

A proposta é mostrar que manter o corpo em movimento é um importante aliado da saúde vascular, contribuindo para o controle da pressão arterial, da glicemia, do colesterol e do peso corporal, além de auxiliar na redução dos fatores de riscos associados às doenças cardiovasculares.



Participe da campanha

Os associados interessados em participar da campanha Aorta em Risco podem entrar em contato pelo grupo de WhatsApp: +55 13 98204-8449.

Após receber a camiseta, o participante deverá gravar o vídeo e seguir as orientações encaminhadas pela organização para o envio do material. A divulgação nas redes sociais também contribui para ampliar o alcance da campanha, com marcação do perfil @angiocorpore.

Cada participação representa uma oportunidade de disseminar conhecimento e reforçar uma mensagem essencial para a população: o diagnóstico precoce salva vidas.



DR. FABIO ROSSI REPRESENTA A SBACV EM CONGRESSO INTERNACIONAL EM CHICAGO

O atual diretor do Departamento de Doenças Venosas da SBACV Nacional e ex-presidente da SBACV Regional São Paulo, Dr. Fabio Henrique Rossi, esteve em Chicago, nos Estados Unidos, participando do Pelvic Venous Disorders Summit, evento internacional promovido pela American Venous Forum.

Durante o encontro, o Dr. Fabio apresentou a experiência brasileira no diagnóstico e tratamento das desordens venosas pélvicas em homens, tema ainda pouco explorado na literatura internacional. A apresentação trouxe resultados clínicos e estratégias terapêuticas envolvendo a investigação das obstruções venosas ilíacas e das síndromes congestivas pélvicas, além de discutir critérios de seleção dos pacientes e os desafios relacionados ao diagnóstico.

O especialista também participou das discussões científicas ao lado de importantes referências internacionais, contribuindo para o intercâmbio de experiências e para o desenvolvimento de novas linhas de investigação nessa área.

A participação reforça a presença da Cirurgia Vascular



brasileira nos principais fóruns científicos internacionais e destaca o trabalho desenvolvido pela SBACV na formação, atualização e produção de conhecimento sobre as doenças venosas.

A SBACV-SP parabeniza o Dr. Fabio Rossi por representar a especialidade brasileira e compartilhar a experiência nacional em um dos mais relevantes encontros dedicados aos distúrbios venosos pélvicos.



MAIS AGILIDADE PARA SEUS LAUDOS VASCULARES

- ✓ Simples, rápido e fácil de usar.
- ✓ Totalmente em nuvem, com acesso de qualquer lugar
- ✓ Ferramentas que agilizam a elaboração dos seus laudos vasculares.

ESCANEIE O QR CODE



(34) 99944 1148



www.cartografiavascular.com.br